



Teresa Nóbrega*

Golpe de Estado

A normalidade da vida política da democracia portuguesa foi interrompida pelo inesperado pedido de demissão do primeiro-ministro, António Costa, quando tomou conhecimento de que era alvo de uma investigação do Ministério Público junto do Supremo Tribunal de Justiça. Nas democracias parlamentares europeias, tratando-se de um Governo legitimado por uma maioria absoluta, a solução para uma crise política desta natureza passaria sempre pela nomeação de um novo primeiro-ministro indicado pelo partido maioritário. Exemplo disso é o que se passa na actual legislatura da Câmara dos Comuns britânica, a mais antiga democracia parlamentar, onde o Partido Conservador, que detém a maioria absoluta, já vai no 3.º primeiro-ministro. Também em Portugal sempre assim foi. Assim aconteceu após o acidente que vitimou o então primeiro-ministro Francisco Sá Carneiro, e décadas depois com a saída de Durão Barroso para a União Europeia. Ambos presidiam a governos apoiados por maiorias em coligação.

A dissolução da actual legislatura da Assembleia da República, como consequência da demissão do primeiro-ministro, e a marcação de novas eleições quando falta mais de meio mandato para cumprir a legislatura, é claramente um golpe de Estado do Presidente da República, aproveitando um momento considerado mais vantajoso para o seu partido de sempre. Deste modo não demonstra ter a independência que o cargo exige e não respeita a decisão do povo que elegeu um parlamento por 4 anos, alterando sem justificação o normal funcionamento das instituições políticas.

Na democracia portuguesa o eleitorado elege diretamente para mandatos de 4 anos as Assembleias de Freguesia, as Assembleias Municipais, as Câmaras Municipais, as Assembleias Regionais e a Assembleia da República e o Presidente da República para um mandato de 5 anos. Com exceção da Assembleia da República só em determinados casos excepcionais tipificados na Lei e na Constituição é que os mandatos são interrompidos e o calendário eleitoral alterado. Por que razão é diferente com a Assembleia da República? É um órgão de poder de 2.ª classe? Por que motivo o cumprimento do seu mandato pode ser cancelado pelo Presidente da República? Não é devolver a palavra ao povo, como querem fazer constar, pois a palavra foi dada para 4 anos e isso não foi respeitado.

Nas democracias parlamentares, como a nossa, a razão mais comum para dissolução dos parlamentos e convocação de eleições gerais é a composição partidária do parlamento gerar ingovernabilidade, situação que não acontece quando há uma maioria absoluta, como é o caso da Assembleia da República actual. A sua dissolução porque o primeiro-ministro pediu a demissão é um ato discricionário do Presidente da República, aproveitando-se de uma Constituição que tem de ser revista, de modo a acautelar o normal funcionamento das instituições democraticamente eleitas e o respeito pela decisão do eleitorado.

*Jornalista

8ª edição do EPIC Azores 2023 decorre de 1 e 2 de Dezembro

A 8ª edição do EPIC Azores by Decathlon, com base no pavilhão Açor Arena, em Vila Franca do Campo, vai acontecer entre os dias 1 e 2 de Dezembro e vem abrir a época da modalidade Trail Run nos Açores. Mantém-se a tradição das 4 provas competitivas, com o evento a estender-se desde o concelho do Nordeste, com a bonita partida nocturna do EPIC110 na vila do Nordeste, passando pelo concelho da Povoação, que apresenta a magnífica partida do EPIC60 nas caldeiras da Vila das Furnas, e pelo concelho da Lagoa, com as partidas do EPIC30 e EPIC15 da vila de Água de Pau, a “Chamonix dos Açores”. Todas as emoções se concentram ao avistar o ilhéu da Vila com a meta à vista na antiga capital dos Açores.

Mantendo a estrutura das edições anteriores, a novidade é na prova rainha, o EPIC110, com a passagem na fajã do Araújo, praia do Lombo Gordo e miradouro da Ponta da Madrugada. De resto, a prova leva os atletas por alguns dos locais mais icónicos da ilha, nomeadamente: o Faial da Terra, aldeia do Sanguinho, Pico dos Bodes, trilho do Agrião, Ribeira Quente, Lagoa das Furnas, Pico do Ferro, Castelo Branco, Lagoa do Congro, Lagoa do Fogo, Pico da Barrosa, trilho da Janela do Inferno, praia de Água d’Alto e trilho das 4 fábricas da Luz.

Confirmados estão 950 atletas com metade a deslocarem-se do continente português. Serão 7 as 9 ilhas açorianas



representadas e a ilha da Madeira, com 16 atletas. Fora do território nacional vêm 55 atletas de 25 nacionalidades. O escalão etário mais representado é dos 40 aos 49 anos com 45% do total de atletas. Há a destacar que 1/3 dos atletas é do género feminino.

A nível colectivo o pódio é dominado pelo Active Clube de Ponta Delgada com 53 atletas, seguido do Fun&Run; Runners Club da Ribeira Grande, com 25, e dos Morcegos Trail Clube/Clube Desportivo de Vila Franca, ambos com 24 inscritos.

A prova é credenciada para os circuitos nacionais da Associação de Trail Running Portugal (ATRP); integra o Circuito de Trail de São Miguel; a nível internacional, qualifica para o UTMB. index e pontua para a Internacional Trail Run Association (ITRA), fazendo parte da Nacional League.

Tunídeos vencem XVI Festa Ibérica em Vila Real

Os Tunídeos - Tuna Masculina da Universidade dos Açores, actuaram no Teatro Municipal de Vila Real no passado fim-de-semana, 17 e 18 de Novembro, a propósito do XVI Festa Ibérica - Festival de Tunas de Vila Real, a convite da “Transmontana - Tuna Universitária de Trás-os-Montes e Alto Douro”. No dia 17 ocorreu uma noite de serenatas nos Claustros do Governo Civil de Vila Real, já no dia 18 o espectáculo principal decorreu no Teatro Municipal de Vila Real. Juntamente com os Tunídeos - Tuna Masculina da Universidade dos Açores participaram também a Tuna TS

- Tuna de Tecnologias da Saúde do Porto, os Gatunos - Tuna Académica do Politécnico do Porto e a Estudantina Académica do ISEL.

Desse mesmo certame saíram vencedores, trazendo consigo 5 prémios a concurso: Melhor Passe-Calles; Melhor Original; Melhor Instrumental; Melhor Tuna e o Grande Prémio XVI Festa Ibérica (Tuna Mais Tuna).

Está é já a segunda deslocação da tuna a festivais no continente, tendo em Maio se deslocado a Vila do Conde, de onde saiu do “XXVI Alcatraz” com os prémios de “Melhor Pandieira”, “Tuna do Público” e “Tuna Mais Tuna”.

